

Decisão não preocupa Zélia

“Não muda nada, porque os bancos já não estavam emprestando ao Brasil.” Esta foi a reação da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a respeito da decisão do Conselho Interagências norte-americano de considerar o país devedor inadimplente, anunciada na terça-feira. “Eu quero entender essa decisão mais como caráter administrativo, e não como política”, frisou ele, durante longa entrevista dada aos correspondentes estrangeiros. Horas antes, em uma rápida entrevista antes de falar aos estagiários da ESG (Escola Superior de Guerra), a ministra ressaltou que a posição não é a do governo americano.

“Isso aconteceu porque o processo de negociação da dívida externa está paralisado desde o início do nosso governo. Sempre dissemos que estaríamos concentrando todos os nossos esforços no programa de estabilização interna”, explicou. A ministra revelou que a missão brasileira que viaja na próxima semana a Washington vai iniciar as negociações de um acordo *stand by* com o Fundo Monetário Internacional. Nesta primeira rodada de negociação, o governo brasileiro apresentará os números do ajuste interno no país depois do

Plano Collor, contendo as novas estatísticas de controle dos gastos públicos.

No domingo, a ministra viaja para Londres, onde na segunda-feira toma café da manhã com editores do jornal *Financial Times* e mantém contatos com representantes da comunidade financeira. Zélia ficará na Europa durante uma semana, tendo encontros marcados com representantes dos governos e banqueiros da Itália, Alemanha e França. “O objetivo não é tratar especificamente do programa externo, mas sim da política econômica como um todo”, explicou aos correspondentes estrangeiros.

Por mais de uma vez, Zélia Cardoso de Mello ressaltou que as negociações com os banqueiros internacionais só começarão após os entendimentos formais com o FMI e o Clube de Paris, que reúne bancos oficiais dos países ricos.

Zélia não poupou elogios à ajuda de US\$ 300 milhões para a América Latina anunciada pelo presidente dos EUA, George Bush, e disse que nos dias 1º e 2 de agosto os ministros da Economia e de Relações Exteriores do Brasil e da Argentina terão um encontro para discutir o plano.